



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA

ANO 70 — N.º 841 — 13 de Outubro de 1992

Redacção e Administração:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Gosto tanto de Deus!

É preciso dar uma grande volta para poder, com a verdade dos simples, dizer esta simples frase que a Irmã Lúcia atribui a seu primo Francisco: "Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus!"

Os cristãos estão habituados a fazer actos de fé, esperança e caridade para com Deus, nos quais dizem, com mais ou menos frequência, ou no plural ou no singular: Senhor nós Vos amamos; meu Deus, eu Vos amo! A mensagem de Fátima incita-nos aliás a fazermos tais actos, e a tomarmos mesmo posições corporais que melhor exprimam e nos levem à vivência interior, alma e corpo, daquilo que dizemos a Deus. Há já muitas pessoas pelo mundo além que diariamente, e mais do que uma vez, joelham por terra como o Anjo da Loca do Cabeço, levam a sua fronte até ao chão, e dizem, com a força de que são capazes, as duas orações que o mesmo Anjo ensinou e rezou com os pastorinhos de Aljustrel.

Os actos de fé, esperança e caridade — Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo—Vos — trazem para fora do crente uma certa verdade que o habita, uma certa convicção que faz parte dele, uma certeza que está enraizada no seu corpo e na sua alma. São por isso actos verdadeiros, não só enquanto Deus é uma realidade que resume em Si todas as realidades, e dá consistência a tudo o que existe; mas são também actos verdadeiros no sentido de traduzirem uma sinceridade, uma vivência que se não confina à massa nervosa cerebral, mas envolve, mais abaixo, aquilo que chamamos o coração, que é a central dos nossos afectos, dos nossos apegos, dos nossos programas de acção. Digamos mais: estes actos que trazem Deus diariamente para fora e O levam para dentro da pessoa do crente, nascem na cabeça, propagam-se, ou alastram-se ao coração, mas vão mais longe, ou é pelo menos essa a sua vocação. Todo o corpo, todo o ser do homem é comprometido por essa sua actividade de comunhão com Deus. Não dizemos nós, na consagração a Nossa Senhora, que lhe entregamos *todo o nosso ser*?

Certo que estes actos são sinceros e são mesmo verdadeiros. Mas que grau de verdade existirá realmente neles?

Quantos, para além das formulas que nos ensinaram, seríamos capazes de dizer com a singeleza que Lúcia observa no Francisco: Gosto tanto de Deus? Quantos de nós, que alguma vez na vida, ou todos os dias, somos capazes de dizer, com a maior naturalidade, a uma ou mais pessoas "gosto tanto de ti", alguma vez teremos dado connosco a dizer ao Senhor Deus: Gosto tanto de Ti, Senhor!

Não estamos a acusar ninguém, até porque a fé, a esperança e o amor de Deus são dons que o mesmo Deus concede, muito antes de serem actos que nascem livremente de nós. Aliás, nós não vimos Deus, como o Francisco. E não teremos nunca sentido, como ele, que Nossa Senhora nos mete *uma luz no peito*. Luz no peito, e não só na cabeça, como pensamos que seria mais normal.

O problema não está, pois, em chegarmos todos à mesma profundidade, à mesma distância, à mesma grandeza. O problema está em chegar cada um de nós ao ponto que responde com exactidão à graça que Deus lhe dá. Na conclusão do 75.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora, em que tomámos como tema o primeiro artigo do Credo, digne-se Ela meter-nos também a nós, no peito, essa luz que é Deus, de modo que cada um na sua medida própria, possamos repetir desde hoje, muitas vezes, diante dos nossos amigos, a exclamação do Francisco: GOSTO TANTO DE DEUS!

□ P. LUCIANO GUERRA

Os Cinquenta Anos da Consagração do Mundo ao Coração de Maria

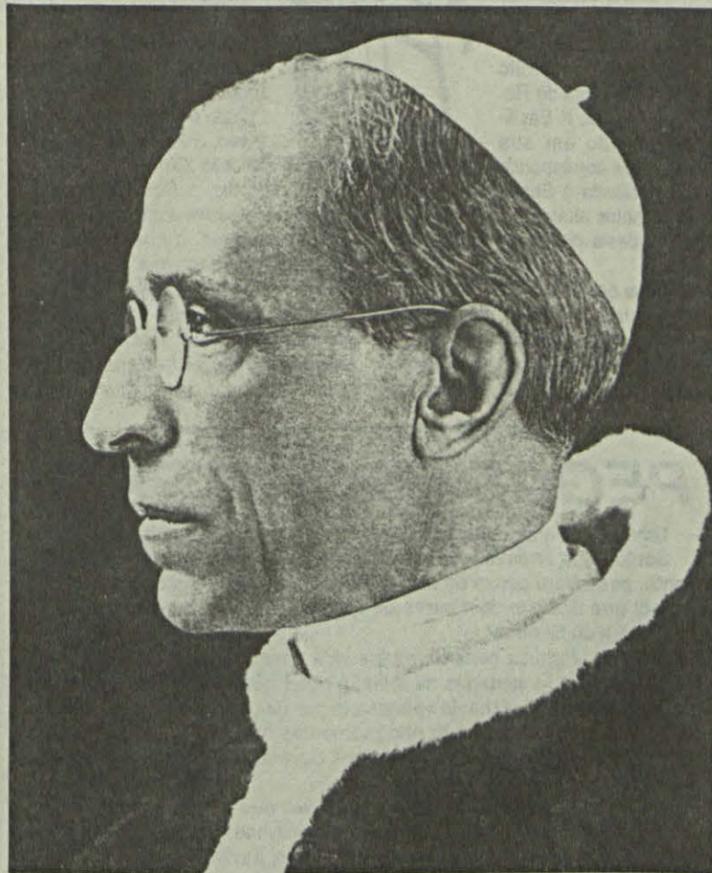
Dom José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, enviou ao prestigioso sacerdote dessa diocese, Monsenhor Carreira, residente em Roma, uma carta a acompanhar uma cópia da terceira Memória da Irmã Lúcia, restando a visão do inferno e o pedido de Nossa Senhora de que o mundo fosse consagrado ao Seu Imaculado Coração.

Monsenhor Carreira, acompanhado pelo Padre Luís Gonzaga da Fonseca, sacerdote Jesuíta, sábio e santo, compareceu na Embaixada de Portugal, junto da Santa Sé, então muito dignamente ocupada pelo Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, Doutor António Carneiro Pacheco. Isto aconteceu provavelmente no ano de 1942.

Feita a leitura diante do Embaixador, resolveram os três que era preciso fazer chegar quanto antes esse escrito ao Santo Padre Pio XII, então felizmente reinante. O Padre Luís Gonzaga da Fonseca toma à sua conta a tradução para italiano, que pouco depois escreveu à máquina a própria embaixatriz. O Doutor Carneiro Pacheco, em audiência particular, apresenta ao Santo Padre a tradução portuguesa dos textos vindos de Portugal, bem como outros escritos sobre Fátima, que foi possível juntar.

Foi nessa altura que Pio XII caiu, pela primeira vez na conta da coincidência da sua sagração episcopal, com a Primeira Aparição de Fátima, 13 de Maio de 1917.

Como tinha feito Leão XIII quanto à Consagração do Mundo ao Coração de Jesus, também Pio XII consultou o Santo Ofício, actual Congregação da Doutrina da Fé sobre a possi-



bilidade teológica de proceder à Consagração do mundo inteiro ao Coração de Maria. A resposta foi que não existia qualquer objecção teológica, quanto a esse facto, mas que não parecia oportuna tal Consagração.

— Quanto à oportunidade — interveio o Sumo Pontífice — o Juiz é o Papa e ele julga que deve fazê-la.

O Padre Luís Gonzaga da Fonseca, escritor e Apóstolo de Fátima, é

chamado ao Vaticano, a fim de ajudar Pio XII na redacção do texto da Consagração.

A conclusão das Bodas de Prata das Aparições de Nossa Senhora não se realizou em Fátima, mas no dia 31 de Outubro de 1942 na Sé Patriarcal de Lisboa, onde se reuniu todo o Episcopado português.

(Continua na 3.ª página)

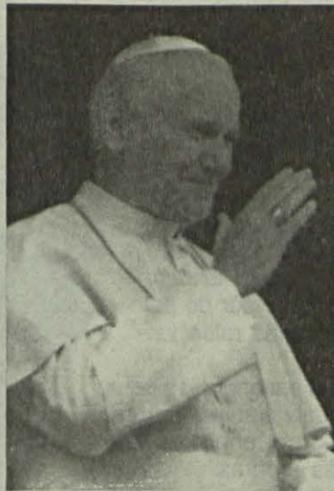
DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Sentir com o Santo Padre

No dia 18 de Outubro celebra-se o Dia Mundial das Missões. Da mensagem do Santo Padre para este dia, transcrevemos as seguintes partes:

"O Dia Mundial das Missões chama-nos cada ano, em virtude do espírito de unidade e de universalidade da Igreja, a uma renovada consciência da responsabilidade de todos e de cada um na difusão da mensagem evangélica.

Aproxima-se o terceiro Milénio da redenção e a missão universal impele-nos. Não nos pode deixar indiferentes o saber que milhões de pessoas redimidas, como nós, pelo sangue de Cristo, vivem ainda sem conhecer verdadeiramente o amor de Deus. Nenhum crente em Cristo, nenhuma instituição da Igreja pode iludir o dever supremo de anunciar Cristo a todos os povos. Duas terças partes da humanidade não conhecem ainda Cristo e têm necessidade d'Ele e da Sua mensagem de salvação.



A Igreja é missionária por sua natureza e, por isso, a evangelização constitui um dever e um direito de cada um dos seus membros.

Participem todos e cada um na

missão universal da Igreja antes de mais com a cooperação espiritual, acompanhando e sustentando com a oração as actividades dos missionários.

As necessidades materiais das missões são muitas e aumentam todos os dias. Os sacrifícios económicos dos fiéis "são indispensáveis para construir a Igreja e testemunhar a caridade" (Redemptoris Missio, 81).

A nossa fidelidade à Igreja mede-se pelo apoio à actividade missionária.

Na perspectiva do Jubileu da Encarnação do ano 2000, entrevejo a aurora de uma nova era missionária. Junto a factores negativos, não faltam no mundo de hoje sinais de maior orientação da humanidade para os ideais do Evangelho. Tais são, por exemplo, o repúdio da violência e da guerra, o respeito pela pessoa humana e pelos seus direitos, o desejo de liberdade, de justiça e de fraternidade.

Foi assim há 75 anos

No dia 13 de Maio de 1917, quando a beleza radiosa da branca Senhora vestida de luz surpreendeu o olhar dos pequeninos videntes, Lúcia perguntou: — Vossemeçê que me quer?

— Depois direi quem sou e o que quero.

Na Aparição seguinte escutam os Pastorinhos iguais palavras:

— Depois direi o que quero.

A 13 de Julho a resposta torna-se mais explícita:

— Em Outubro direi quem sou e o que quero.

Oiçamos a resposta três vezes prometida:

— Sou a Senhora do Rosário!

Fiéis a esta indicação, damos-lhe o título de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A Basílica construída em sua honra e para corresponder ao seu pedido é dedicada à Senhora do Rosário, com tantos altares quantos são os mistérios desta piedosa devoção mariana.

E o que quer?

— Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra... que continuem sempre a rezar o terço todos os dias... É preciso que se

emendem, que peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

Os pedidos formulados nesta Aparição podem reduzir-se a três:

1.º Uma capela em sua honra. A 6 de Agosto de 1918, festa da Transfiguração do Senhor, menos de um ano após a última Aparição, começou o povo humilde a construir a pequenina capela, a que ainda hoje se dá o título de Capelinha das Aparições.

2.º O terço quotidiano. Em todas as Aparições recomendou a Virgem Santíssima que se rezasse o terço, explicitando bem que deveria ser cada dia. Como confirmação destas palavras, oiçamos o que escreveu, a 28 de Abril de 1962

o bom Papa João XXIII:

“Seja, pois, o Rosário de Maria como que a suave aspiração do peito dos sacerdotes, a quem nós tanto amamos, das sagradas virgens, que, pelo vínculo da castidade perpétua e pelas obras de caridade vigilante, se consagram a Deus, assim como das famílias cristãs para as quais a lei de Deus é a fonte dos pensamentos e

dos afectos; que o Rosário junte as mãos das criancinhas e dos doentes e corrobore os trabalhos quotidianos dos pais”.

3.º Emenda de vida. Diz expressamente a Virgem Santíssima que temos de nos emendar, pedir perdão dos nossos pecados a Deus, já excessivamente ofendido.

Lúcia comenta estas últimas palavras: “Que amorosa queixa e que terço pedido. Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que os filhos todos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz” (II Memória).

Numa carta de 18 de Agosto de 1940 acrescentou: “É o pedido da nossa boa Mãe do Céu, desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração. Que pena que não se tenham meditado bem estas palavras e medido todo o seu alcance!”

Como prova da veracidade das Aparições verifica-se então o milagre do sol, prometido por Nossa Senhora nas Aparições anteriores (Julho, Agosto e Setembro). Para a chuva e o sol, por três vezes, gira sobre si mesmo, lançando para todos os lados feixes de luz de variadas cores: amarelo, lilás, alaranjado e vermelho. Parece, a dada altura, desprender-se do firmamento e cair sobre a multidão que grita aterrada. Após dez minutos de prodígio, tomou o sol o estado normal e a multidão, calculada em mais de 50 mil pessoas, deu expansão ao seu regozijo. Entretanto os Pastorinhos eram favorecidos com outras visões, como certifica a vidente Lúcia:

“Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos ao lado do sol S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta Aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora, que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta Aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo”.

□ P. FERNANDO LEITE



Para celebrar o 25.º aniversário da erecção da Via-Sacra dos Vallinhos, um grupo de católicos da Hungria vem a Fátima oferecer a nova 15.ª estação — A ressurreição de Jesus. Partida da Capelinha das Aparições no dia 13, às 16.30 h, em celebração internacional.

PEGADAS NA AREIA

Uma noite eu tive um sonho...

Sonhei que andava a passear na praia com o Senhor, e, no firmamento, passavam cenas da minha vida. Após cada cena que passava, percebi que ficavam dois pares de pegadas na areia: um era o meu e o outro era do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia, e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia. Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos do meu viver. Isso aborreceu-me deveras e perguntei então ao Senhor:

— Senhor, Tu disseste-me que, uma vez que resolvi seguir-Te, Tu andarias sempre comigo, em todos os caminhos. Contudo, notei que durante as maiores tribulações do meu viver, havia apenas um par de pegadas na areia. Não compreendo porque é que, nas horas em que eu mais necessitava de Ti, Tu me deixaste sozinho.

O Senhor respondeu-me:

— Meu querido filho, jamais te deixaria nas horas da prova e do sofrimento. Quando viste, na areia, apenas um par de pegadas, eram as minhas. Foi exactamente aí que peguei em ti ao colo.

Fátima dos pequeninos

OUTUBRO 1992
N.º 145



Olá, amigos.

Quando me preparava para vos escrever, lembrei-me duma conversa que há dias tive com uma menina. Era sobre a luz e o sol. A certa altura, disse-me ela:

Um destes dias, à tardinha, contemplava eu o céu. Uma grande bola de fogo iluminava a escuridão que começava a espalhar-se sobre a terra. Era como uma grande luz avermelhada, aquele pôr do sol a esconder-se. E com que força aqueles raios vermelhos rompiam o Céu!

E as duas reflectíamos: Aquele sol escondia-se para nós, mas ia continuar a brilhar; ia a iluminar outras terras, outras gentes. Por algum tempo, enquanto não nascer o novo dia, nós vamos ficar às escuras.

Naquele momento eu senti que connosco, às vezes, se passa uma coisa semelhante: enquanto estamos com Deus, no Seu amor, na Sua graça, temos luz, temos a Sua força para romper com o mal e, até, podemos iluminar outros com a nossa luz. Mas vem a noite: o mal que acabamos por fazer, o pecado, a escuridão do coração que não deixa brilhar o sol de Deus em



nós... E, enquanto não nascer o novo dia, em que nos voltamos de novo para o Senhor, nós ficamos às escuras.

E, então, naquela tardinha, pensámos naquela Senhora mais brilhante do que o sol, a Senhora da Cova da Iria e dizíamos: é muito belo o sol. Mas quanto mais bela não será a Mãe de Jesus. É muito bela a luz mas quanto mais bela não será a luz de Deus que está em Maria. Na verdade, é nela que a luz de Deus brilha com mais força, porque nela nunca houve nem escuridão nem noite no seu coração. Onde não há pecado, o Deus da luz pode iluminar sempre. E todos os que dessa luz se aproximam, são também iluminados.

Então, pensava eu, vale a pena chegarmos-nos bem junto de Maria, para que a sua luz nos ilumine a nós e a nossa escuridão não chegue a ser noite cerrada.

Estão de acordo comigo?...

Sim, vale a pena. Afinal a aparição de Outubro, até nos convida a isso. Neste mês, Deus faz o milagre para que todos acreditem que a Senhora mais brilhante que o sol, fala aos Pastorinhos. O sol, como um grande bola de fogo dançou no céu e parecia aproximar-se e cair sobre os milhares de pessoas que ali estavam presentes na Cova da Iria. E, muitos, assustados, pensando que aquele era o último dia da sua vida, rezavam, em voz alta: Creio em Deus Pai todo poderoso...

Também nós acreditamos neste Deus das maravilhas, que mais uma vez mostrou, naquele dia, a força da Sua luz e do Seu poder. Bem podemos seguir-l'O, e esforçar-nos por viver sempre na Sua luz e na Sua graça, não acham?...

Vamos esforçar-nos por isso, está bem?...

Um abraço e até ao próximo mês.

Ir. Isolinda

Os Cinquenta Anos da Consagração do Mundo ao Coração de Maria

(Continuação da 1.ª página)

Na rádio-mensagem, pronunciada em português para Portugal, desenvolve três pontos: Pio XII: gratidão, confiança, súplica a Maria. Integrada nesta última parte vem a fórmula da Consagração, não só da Igreja mas do mundo inteiro ao Coração de Maria:

"A Vós, ao vosso Coração Imaculado, Nós, como o Pai comum da grande família cristã, como Vigário d'Aquele a quem foi dado o poder no Céu e na terra (Mt 28, 18) e de quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o seu sangue povoam o mundo universo, — a Vós ao vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos, não só a Santa Igreja, Corpo Místico do vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes e por tantos modos atribulada, mas também todo o mundo, dilacerado por exímias discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima das suas próprias iniquidades".

A menção da Rússia aparece com estes termos:

"Aos povos pelo erro ou pela discórdia separados, nomeadamente àqueles que Vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse a vossa veneranda ícone (hoje talvez escondida e reservada para melhores dias) dai-lhes a paz e reconduzi-os ao único redil de Cristo sob o único e verdadeiro Pastor".

Ficavam assim cumpridos os desejos de Nossa Senhora, que a Vidente Lúcia assim descreve nos seus apontamentos. Depois de duas horas de joelhos diante de Nosso Se-

nhor exposto, ouviu estas palavras:

"Ora pelo Santo Padre, sacrificai-te para que o seu coração não succumba sob a amargura que o oprime. A tribulação continuará a aumentar. Punirei as nações dos seus crimes, pela guerra, pela fome e pela perseguição à minha Igreja que pesará em especial sobre o meu Vigário na terra. Sua Santidade obterá a 'abreviatura' (assim mesmo!) destes dias de tribulação se atender a meus desejos, fazendo o Acto de Consagração ao Imaculado Coração de Maria do mundo inteiro, com menção especial pela Rússia" (22 de Outubro de 1940).

A recompensa desta Consagração não era a conversão da Rússia, mas a abreviação do termo da guerra.

Falando na Radiotelevisão portuguesa, na noite de 12 de Outubro de 1958 comentava este acontecimento, ocorrido 16 anos antes, o Bispo de Leiria, Dom João Pereira Venâncio:

"Recordamos perfeitamente a funda impressão causada em todo o mundo por acto tão expressivo do lugar que ocupava no coração e na inteligência do Pastor Supremo, a mensagem de Fátima. O mesmo Santo Padre, como que desejando sentir a reacção de contentamento dos seus filhos predilectos, perguntava aos portugueses que admitira à Sua Augusta presença em acto tão solene:

— Então, caríssimos portugueses, estais satisfeitos com a Consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria?

E a resposta foi espontânea: — Sim, Santo Padre" (A Voz do Domingo. Leiria, 19.10.1058).

□ P. FERNANDO LEITE

A MAIOR PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DE SETEMBRO

Sejamos construtores de uma sociedade melhor

Uma grande multidão de duzentos mil peregrinos participou, no dia 13 de Setembro, nas celebrações comemorativas do 75.º aniversário da quinta aparição de Nossa Senhora, em Fátima. Esta foi talvez a maior peregrinação aniversária do mês Setembro registada até hoje, facto esse que deverá ter origem na coincidência da peregrinação com o fim-de-semana e também na passagem da auto-estrada.

Presidiu às celebrações desta peregrinação aniversária D. António dos Santos, Bispo da Guarda, que centrou a sua homilia da missa de encerramento na temática da fé, no âmbito do

tema geral proposto pelo Santuário para o ano de 1992: "Creio em um só Deus", e do sub-tema do mês de Setembro "Fizeram um bezerro de metal" (Ex 32). Segundo D. António dos Santos "ser cristão é acreditar que Deus é mais poderoso que todos os males, é estar disposto a construir, de mãos dadas, os tempos de esperança que Deus nos oferece rumo ao ano 2000".

A Mensagem de Fátima, como chamamento do próprio Evangelho, esteve também presente na homilia do Bispo da Guarda: "Neste torrão bendito da Cova da Iria, a Virgem Santíssima mos-

trou o caminho para a paz, animou à prática da vida cristã, ao amor à pureza, à reconciliação dos homens com Deus e dos homens entre si". E a concluir, disse que "Fátima é a afirmação do infinito amor de Deus pelos homens. Respondamos a este amor vivendo a mensagem de Nossa Senhora. Aceitemos o desafio de sermos com Maria renovadores da Igreja e construtores de uma sociedade melhor".

As celebrações foram enriquecidas com a participação do Grupo Coral da Catedral de Varsóvia, da Polónia. A concelebrar estiveram 192 sacerdotes e comungaram 26.000 peregrinos.

Inaugurado um grande parque de estacionamento

No âmbito das comemorações do 75.º aniversário das aparições, no final da peregrinação de 13 de Setembro, foi benzido e inaugurado um grande parque de estacionamento de viaturas ligeiras e autocarros, preparado segundo os requisitos modernos (faixas de rodagem e estacionamento asfaltadas, entradas controladas a partir de acessos das vias urbanas).

Este parque, que tem capacidade para estacionamento de 500 viaturas ligeiras e 100 autocarros, foi preparado nos terrenos circundantes a norte da Basílica, está equipado com água, luz e arborização (foram enquadradas no arranjo as oliveiras, azinheiras e outras árvores já ali existentes e preparado o terreno para a plantação de muitas outras árvores de sombra), marca o início de um vasto programa de ordenamento de espaços de estacionamento de viaturas e peões, conforme declarou Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, dando-se assim concretização a uma grande necessidade que se faz sentir em Fátima, desde há muitos anos (é notória a falta de parques de estacionamento para viaturas e peregrinos, a partir das primeiras peregrinações).

Frisou ainda Mons. Reitor a grande preocupação de promover a segurança dos peregrinos durante a sua permanência em Fátima, contribuir para evitar a anarquia da circulação de peões e peregrinos (sobretudo os doentes), e impedir



a perturbação do ambiente de silêncio e recolhimento do espaço sagrado do Recinto. Daí a necessidade de prosseguir com a preparação de novos parques, tal como irá suceder ainda no corrente ano, com a construção de mais um parque a sul da Basílica.

O acto da bênção foi presidido por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo coadjutor de Leiria-Fátima, e teve a presença das autoridades administrativas (municipais e locais), servitas, sacerdotes, religiosas, membros do Serviço de Ambiente e Construções do San-

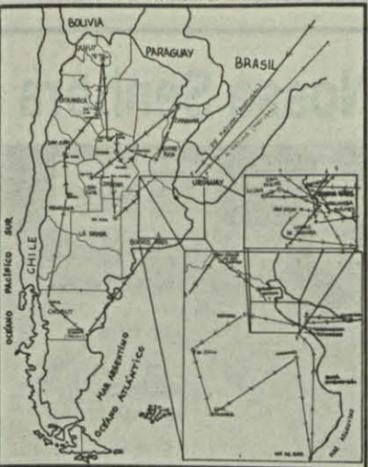
tuário — SEAC, vários peregrinos e dos construtores.

O autor do projecto, Arq. José Carlos Loureiro, que se encontrava presente, esclareceu o modo como organizou este espaço, com a preocupação dominante de preservar as árvores existentes e criar espaços para outras árvores, que irão servir de sombra às mesas e bancos para os peregrinos poderem tomar as suas refeições. O Parque Dois é servido a partir da Rua do Imaculado Coração de Maria, e disporá ainda de uma zona de campismo.

A Imagem Peregrina de N.ª S.ª de Fátima na Argentina

3ª MISION MARIANA DE LA PRIMERA IMAGEN PEREGRINA DE NTRA. SRA. DE FÁTIMA

TRAÍDA DESDE EL SANTUARIO DE FÁTIMA POR SU OBISPO DIOCESANO Mons. Alberto Cosme do Amaral



283 días 32 diócesis. Recorriendo 11.130 Km.

MAYO '92	JUNIO '92	JULIO '92	AGOSTO '92	SEPTIEMBRE '92
1.º - 1.º de Mayo	1.º - 1.º de Junio	1.º - 1.º de Julio	1.º - 1.º de Agosto	1.º - 1.º de Septiembre
2.º - 2.º de Mayo	2.º - 2.º de Junio	2.º - 2.º de Julio	2.º - 2.º de Agosto	2.º - 2.º de Septiembre
3.º - 3.º de Mayo	3.º - 3.º de Junio	3.º - 3.º de Julio	3.º - 3.º de Agosto	3.º - 3.º de Septiembre
4.º - 4.º de Mayo	4.º - 4.º de Junio	4.º - 4.º de Julio	4.º - 4.º de Agosto	4.º - 4.º de Septiembre
5.º - 5.º de Mayo	5.º - 5.º de Junio	5.º - 5.º de Julio	5.º - 5.º de Agosto	5.º - 5.º de Septiembre
6.º - 6.º de Mayo	6.º - 6.º de Junio	6.º - 6.º de Julio	6.º - 6.º de Agosto	6.º - 6.º de Septiembre
7.º - 7.º de Mayo	7.º - 7.º de Junio	7.º - 7.º de Julio	7.º - 7.º de Agosto	7.º - 7.º de Septiembre
8.º - 8.º de Mayo	8.º - 8.º de Junio	8.º - 8.º de Julio	8.º - 8.º de Agosto	8.º - 8.º de Septiembre
9.º - 9.º de Mayo	9.º - 9.º de Junio	9.º - 9.º de Julio	9.º - 9.º de Agosto	9.º - 9.º de Septiembre
10.º - 10.º de Mayo	10.º - 10.º de Junio	10.º - 10.º de Julio	10.º - 10.º de Agosto	10.º - 10.º de Septiembre
11.º - 11.º de Mayo	11.º - 11.º de Junio	11.º - 11.º de Julio	11.º - 11.º de Agosto	11.º - 11.º de Septiembre
12.º - 12.º de Mayo	12.º - 12.º de Junio	12.º - 12.º de Julio	12.º - 12.º de Agosto	12.º - 12.º de Septiembre
13.º - 13.º de Mayo	13.º - 13.º de Junio	13.º - 13.º de Julio	13.º - 13.º de Agosto	13.º - 13.º de Septiembre
14.º - 14.º de Mayo	14.º - 14.º de Junio	14.º - 14.º de Julio	14.º - 14.º de Agosto	14.º - 14.º de Septiembre
15.º - 15.º de Mayo	15.º - 15.º de Junio	15.º - 15.º de Julio	15.º - 15.º de Agosto	15.º - 15.º de Septiembre
16.º - 16.º de Mayo	16.º - 16.º de Junio	16.º - 16.º de Julio	16.º - 16.º de Agosto	16.º - 16.º de Septiembre
17.º - 17.º de Mayo	17.º - 17.º de Junio	17.º - 17.º de Julio	17.º - 17.º de Agosto	17.º - 17.º de Septiembre
18.º - 18.º de Mayo	18.º - 18.º de Junio	18.º - 18.º de Julio	18.º - 18.º de Agosto	18.º - 18.º de Septiembre
19.º - 19.º de Mayo	19.º - 19.º de Junio	19.º - 19.º de Julio	19.º - 19.º de Agosto	19.º - 19.º de Septiembre
20.º - 20.º de Mayo	20.º - 20.º de Junio	20.º - 20.º de Julio	20.º - 20.º de Agosto	20.º - 20.º de Septiembre
21.º - 21.º de Mayo	21.º - 21.º de Junio	21.º - 21.º de Julio	21.º - 21.º de Agosto	21.º - 21.º de Septiembre
22.º - 22.º de Mayo	22.º - 22.º de Junio	22.º - 22.º de Julio	22.º - 22.º de Agosto	22.º - 22.º de Septiembre
23.º - 23.º de Mayo	23.º - 23.º de Junio	23.º - 23.º de Julio	23.º - 23.º de Agosto	23.º - 23.º de Septiembre
24.º - 24.º de Mayo	24.º - 24.º de Junio	24.º - 24.º de Julio	24.º - 24.º de Agosto	24.º - 24.º de Septiembre
25.º - 25.º de Mayo	25.º - 25.º de Junio	25.º - 25.º de Julio	25.º - 25.º de Agosto	25.º - 25.º de Septiembre
26.º - 26.º de Mayo	26.º - 26.º de Junio	26.º - 26.º de Julio	26.º - 26.º de Agosto	26.º - 26.º de Septiembre
27.º - 27.º de Mayo	27.º - 27.º de Junio	27.º - 27.º de Julio	27.º - 27.º de Agosto	27.º - 27.º de Septiembre
28.º - 28.º de Mayo	28.º - 28.º de Junio	28.º - 28.º de Julio	28.º - 28.º de Agosto	28.º - 28.º de Septiembre
29.º - 29.º de Mayo	29.º - 29.º de Junio	29.º - 29.º de Julio	29.º - 29.º de Agosto	29.º - 29.º de Septiembre
30.º - 30.º de Mayo	30.º - 30.º de Junio	30.º - 30.º de Julio	30.º - 30.º de Agosto	30.º - 30.º de Septiembre
31.º - 31.º de Mayo	31.º - 31.º de Junio	31.º - 31.º de Julio	31.º - 31.º de Agosto	31.º - 31.º de Septiembre

V CENTENARIO DE LA EVANGELIZACION DE AMÉRICA LATINA

Maria Santísima "Madre de la Nueva Evangelización", prepara el Tercer milenio de la Fe en Cristo

RESPONSABILIDAD Y ORGANIZACION: FAMILIA MISIONERA DE NTRA. SRA. DE FÁTIMA - AMEIGHINO 907 - 25501841381 - (0870) AVELLANEDA - REP. ARGENTINA

Nos princípios do mês de Maio, o Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, acompanhou a imagem peregrina de N.ª S.ª de Fátima à Argentina. No aeroporto de Buenos Aires estavam muitos bispos, sacerdotes, religiosos e cristãos leigos à

espera para saudar a senhora de Fátima.

A imagem peregrina da Virgem Mãe está a percorrer cerca de 12 mil quilómetros e 33 dioceses da Argentina e do Uruguai, devendo regressar no mês de Fevereiro de 1993 ao Santuário de Fátima.

As Cartas de S. Paulo

Nas comunidades cristãs também se reflecta sobre o ensinamento dos Apóstolos e alguns deles, principalmente Paulo, puseram por escrito as suas orientações, através de cartas ou "epístolas".

Há na vida de S. Paulo um antes e um depois: Damasco é limiar. Antes Paulo é fariseu e, por causa da sua fé, é contra o Jesus cujos discípulos persegue. Depois, é totalmente consagrado Àquele que o "agarrar" no caminho. Paulo é como aqueles convertidos cuja vida, de um dia para outro, sofre uma transformação total.

Diferente dos Evangelistas, Paulo não escreve uma obra onde se encontra projectado o derradeiro estágio do seu pensamento: ele redige cartas, consoante as circunstâncias e nelas notamos a evolução da sua descoberta de Cristo.

A maneira cristã de viver não se apresenta no N. T., sob a forma de mandamentos ou proibições. Nos Evangelhos e nas Cartas descobrimos uma doutrina comum: unidos a Jesus pela fé e pelo baptismo, somos um ser novo. Por isso é preciso viver doravante em conformidade: imitar o Pai de quem nos tornámos filhos em Seu Filho, deixar-nos guiar pelo Espírito. Vivendo assim a nossa vida quotidiana é que prestamos a Deus um culto espiritual.

As cartas que S. Paulo escreveu pessoalmente são anteriores aos Evangelhos. A mais antiga é a 1.ª Carta aos Tessalonicenses, escrita no ano 51, que é também o primeiro escrito do N. Testamento.

Paulo morreu em 64 (ou 67) antes que fosse escrito o primeiro Evangelho, o de S. Marcos.

9 das Cartas Paulinas são dirigidas a 7 comunidades cristãs diferentes. Aos Coríntios e Tessalonicenses são dirigidas duas cartas a cada uma destas duas comunidades.

Paulo fundava comunidades e, de vez em quando, voltava para ajudá-las, animá-las e resolver problemas. Quando não po-

dia ir pessoalmente enviava longas cartas.

S. Paulo é considerado um autor difícil. É porém muito atraente. Nas suas cartas revela-se como é: um santo cheio de defeitos. Fala muito de si próprio; afectivo como é, sente necessidade de ter junto de si amigos fiéis; integra o judaísmo, conserva, após a sua conversão o seu carácter inflexível. Entrega-se totalmente à sua missão e apenas conta o amor do seu Senhor, das suas comunidades, dos seus filhos queridos que ama com amor de mãe... Muitas passagens das suas cartas resultam um tanto obscuras para nós como já o eram para o autor da 2.ª Carta de S. Pedro (3, 16).

Através das suas cartas manifesta a fé cristã e o que a graça de Deus pode fazer num coração de homem.

Podemos distribuir as cartas de S. Paulo por quatro grupos que marcam outras tantas etapas do seu pensamento:

a — 1.ª e 2.ª aos Tessalonicenses em 51. Paulo retoma os grandes temas do Kerigma ou primeira evangelização e vive na esperança da vinda iminente.

b — 1.ª e 2.ª Coríntios, Gálatas, Filipenses e Romanos em 56-58. Há aqui uma questão central: como ser justo, ser salvo? Não somos justificados pelo que realizamos (obras, prática da Lei) mas pela fé em Cristo. Paulo vê sobretudo o papel de Cristo na Sua Igreja.

c — Colossenses, Efésios, Filémon em 61-63. Porque Paulo as escreve na prisão, chamam-se cartas do cativo. Paulo descobre o lugar de Cristo na história e no Universo.

d — Tito e 1.ª e 2.ª Timóteo. Como são dirigidas aos chefes ou "pastores" das comunidades são chamadas pastorais. Estas foram escritas por S. Paulo antes do ano 67 ou por um discípulo que retoma o seu testamento espiritual depois da sua morte. Vê-se clara a preocupação de organizar as Igrejas e conservar puro o depósito da fé.

As cartas de Paulo, como normalmente são escritos de circunstância, dão resposta a

perguntas da comunidade ou apresentam a reacção a certos desvios doutrinais ou morais. A sua carta aos Filipenses não parece escrita por qualquer destas razões mas simplesmente porque Paulo ama os seus queridos Filipenses, os únicos de quem ele aceita uma ajuda financeira: tinha confiança bastante no seu amor desinteressado para saber que não ficaria atado por esta ajuda. Nesta carta, Paulo abre o seu coração, fala da sua alegria, dos seus sofrimentos, deixa entrever o seu amor apaixonado por Jesus e o sentido que dá à sua vida.

CARTA AOS HEBREUS: Esta carta foi escrita por um discípulo de Paulo pouco antes da destruição de Jerusalém do ano 70. Não é propriamente uma carta mas o sermão que um discípulo de Paulo dirige, por volta do ano 70, a cristãos desorientados. Eram judeus que cheios de entusiasmo tinham aderido a Jesus Cristo mas que então já viviam cheios de tristeza e amargura com saudades das lindas cerimónias do culto judaico. Eram cristãos que tinham sofrido pela sua fé e novas dificuldades vêm aparecer no horizonte. E o autor sacode-os: "Vós sois demasiado em comparação com aquilo que credes; acabou-se a "papinha" do catecismo para crianças; é preciso aprofundar a vossa fé. Sentiste-vos desamparados pela evolução actual, pelas dificuldades? Fixai os olhos no Chefe da Vossa fé, em Cristo, nosso Sumo Sacerdote". Combinando incessantemente doutrina e exortação, o autor medita nos Salmos 2 e 110 (109) e, para melhor esclarecimento, alude à cerimónia do Dia da Expição, único dia do ano em que o Sumo Sacerdote podia penetrar na parte mais sagrada do Templo. Cristo entrou uma só vez por todas abrindo-nos definitivamente o acesso para junto de Deus. Com os olhos fixos n'Ele precisamos de caminhar na fé e na esperança sem desfalecimento.

Padre Frei Manuel David Belo, OFM Cap. Secretariado Nac. de Dinamização Bíblica

Jovens lado a lado com Maria



O Movimento dos Cruzados de Fátima promoveu entre os dias 2 e 5 de Agosto, mais um encontro para jovens - Esquema Zero - onde o mais importante foi dar a conhecer e aprofundar a Mensagem de Fátima.

Participaram jovens vindos de vários pontos do país pertencentes às dioceses de Beja, Évora, Lisboa, Porto, Leiria, Aveiro e Funchal, que foram acolhidos no Centro Paulo VI.

Foram 4 dias de reflexão, partilha, ora-

ção e convívio que proporcionaram a todos a paragem necessária para o acolhimento nos seus corações, de Maria como Mãe que ama e indica o caminho.

Para alguns foi apenas um despertar, para outros, um aprofundar mas o que mais se destacou foi a vontade e o desejo, de olhos nos olhos com Maria, descobrir o projecto, a missão para que cada um nasceu, tornando sempre actual o apelo e o convite que Nossa Senhora fez um dia, aos 3 Pastorinhos - convite à oração e conversão.

E é assim que os jovens vão caminhando ao encontro de Maria na certeza de que encontrarão a felicidade.

□ MARIA ESMERALDA
Sector Juvenil do M. C. F.

É necessário sabermos rezar

A oração não deverá servir para levar Deus a fazer a nossa vontade, mas sim para levar-nos a nós a aceitar a vontade de Deus.

Se tivéssemos o cuidado de fazer um exame de consciência para examinar o tipo de oração que fazemos, ficaríamos pasmados ao verificar que nós não sabemos rezar... se é que por "rezar" se entende "amar".

De facto a nossa oração não passa ordinariamente de uma atitude de pobres "pedintes".

Mal abrimos a boca, mal entramos na Igreja ou nos aproximamos da imagem de um Santo qualquer... mal chegamos à Capelinha das Aparições ou a outro santuário, começamos logo por desfilir o nosso rosário de encomendas.

Mas será isso manifestação de amor autêntico?

Mas será isso oração verdadeira?

Eu não sei se temos a mesma coragem ou o mesmo costume, quando entramos em casa de um amigo, mesmo que seja rico, se começamos logo por fazer-lhe pedidos em proveito próprio.

Além de não fazermos isso pensamos que, caso o fizéssemos, isso não seria para ele uma prova do nosso amor; seria sim uma prova de egoísmo, seria um gesto para proveito próprio. E o amor terá que ser necessariamente altruísta. Ora, se não fazemos isso com um amigo terreno, pensamos que também não é justo fazê-lo com o Amigo divino, por mais rico e todo-poderoso que Ele seja.

A oração não poderá limitar-se à pedincha... pelo menos não em primeiro lugar. A oração autêntica terá que ser um gesto interior e espontâneo que nos leve em primeiro lugar a bendizer o outro, a louvá-lo,

a agradecer-lhe pelos benefícios já recebidos. E o homem tem o costume de não saber ser agradecido, de não saber reconhecer, daí se ouvirem frequentemente nas conversas do povo "... e nem sequer um obrigado me disse"! É isso mesmo, está aí a falha humana: sempre prontos para pedir mais, para reivindicar mais, esquecendo os muitos benefícios já recebidos de mil e uma maneiras. A nossa preocupação é amealhar, amealhar!!!

Já no seu tempo, Jesus teve a mesma queixa dos homens e teve que fazer-lhes semelhante reparo: "Mas, afinal, não foram dez os leprosos curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?" (Lc 17,17-18).

Há, pois, que aprender a rezar! E rezar é bendizer, é reconhecer, é agradecer. Rezar é falar espontaneamente com o amigo divino, mas há que ter também o cuidado de dar a palavra ao Outro, pondo-nos em estado de escuta. A conversão virá depois de ouvirmos a voz de Deus.

Muito frequentemente a pessoa que reza esforça-se por converter a vontade de Deus ou da Senhora a vir ao seu encontro, a fazer-lhe as suas vontadinhas, talvez exigindo até milagres. O que importa é que Deus me ouça e que Ele faça a minha vontade.

Quando é que eu farei o raciocínio ao contrário ou seja: que devo ser eu a pôr-me no caminho da vontade de Deus? E isto é conversão.

□ P. M. VIEIRA

GUIAS DE PEREGRINOS — 5

Perseverança - Conversão

Recuemos ao dia 13 de Julho de 1917 - na 3ª Aparição -; e "ouçamos" Nossa Senhora a recomendar aos Videntes: "Continuem a vir aqui todos os meses... sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes: "ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

De tal modo os Videntes compreenderam esta recomendação, que o Francisco, num momento de grande tempestade interior que levava Lúcia a hesitar, lembrava que de modo algum se devia deixar de ir à Cova da Iria, visto tratar-se da grande recomendação de Nossa Senhora.

Também os Peregrinos, com a sua perseverança de Romeiros, foram formando "Os caminhos da Senhora". E, nestes, ELA - a mensageira do Céu - ainda hoje continua a fazer apelo à nossa conversão; a aprofundar a Mensagem da Bíblia:

a) Ez 18,21 - Referindo-se à conversão de um pecador, Ezequiel esclarea: "Mas quanto ao ímpio, se

ele se converter de todos os pecados que cometeu e passar a guardar os meus estatutos e a praticar o direito e a justiça, certamente viverá: ele não morrerá".

b) Também Joel (1,14): "Ordenai um jejum, convocai uma assembleia; reuni os anciãos, vosso Deus, porque Ele é bom e misericordioso..."

c) Também S.Mateus (3,2-3) proclama: "Arrependei-vos, porque o Reino de Deus está próximo... foi dele que falou o profeta Isaías, ao dizer: "Voz que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai rectas as suas veredas".

Como resposta a estes apelos, renovados pela Mãe de Deus aqui na Cova da Iria, "talvez tenhamos ocasião de escutar os Peregrinos a Pé" e em piedosa Romagem, a propor-se rezar e sentir com o Salmista: "Entrarei com holocaustos na Vossa casa e cumprirei os meus votos, que os meus lábios pronunciaram, que a minha boca proferiu na tribulação... A minha boca gritou para Ele, na minha língua está o louvor... Mas Deus ou-

viu-me, atendeu o clamor da minha súplica. bendito seja o Senhor que não rejeita a minha oração, nem retira de mim os seus favores!" Cf.Sl.66(65),13-20.

Também faz bem recordar a lamentação do profeta Ezequiel, quando ele se refere à rebeldia: "Filho do homem, tu habitas no meio de uma casa de rebeldes, que têm olhos para ver, mas não vêem, têm ouvidos para ouvir, mas não ouvem. Com efeito, são uma casa de rebeldes" Ez.12,2.

Com estas advertências que, ao longo do A.T., o Senhor nos vai transmitindo, nós pretendemos responder ao convite de Ef.4,23-24: "Renovai-vos pela transformação espiritual da vossa inteligência, e revesti-vos do homem novo".

"Homem novo" é aquele peregrino que, a caminho de Fátima, persevera em "andar os caminhos da transformação da vida - da conversão interior.

□ P. MANUEL FERREIRA

Formação

O Secretariado Nacional continua empenhado em desenvolver a formação dos associados do Movimento. Colocou à disposição alguns livros que podem ajudar a responder a alguns objectivos apostólicos:

- Novena do Peregrino, um livro de doutrina e cânticos, uma Via-Sacra, temas de reflexão para 9 dias de viagem, orientações práticas, etc. para peregrinos a pé. Autor Pe.Januário.

- Família em oração, feito pelo Pe.Dário Pedrosa para as pessoas que recebem a Imagem Peregrina das famílias.

- Novos Horizontes, editado pelo secretariado diocesano do M.C.F., de Aveiro, feito pelo Pe.Domingos Rebelo.

Esperamos dentro de algum tempo publicar um pequeno resumo da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Estes livros podem pedi-los aos secretariados diocesanos ou na falta destes ao Nacional - Santuário de Fátima.

Cruzados de Fátima têm novo secretariado

Henrique Gouveia Franco - Presidente - R.da Correnteza 28-1º Dto - 1400 LISBOA - 01/3621414. Frederico José Fernandes Seródio - Secretário - R.General Trindade 216-2º Dto - MIRA D'AIRES - 044/449236. Arlindo Sanches Duarte - Tesoureiro - Av.Beato Nuno - Estrada da Moita 5-3º Esq. Apartado 128 - 2496 FÁTIMA CODEX - 049/532150. Ir.Maria del Carmen Perez Mejuto - Vogal e oração - Rua Anjo de Portugal 25 - 2495 FÁTIMA - 049/532395. Manuel Ferreira Bispo - Vogal de peregrinações - Rua do Zaire 2-3º Dto - 1100 LISBOA - 01/836632. Ir.José Carreira Crespo - Vogal de doentes - Residência de S.João de Deus - Rua S.João de Deus - 2495 FÁTIMA - 049/532757. Filomena Rosária Baptista - Vogal de doentes - Rua António Sérgio 5-3º Esq. - 2780 OEIRAS - 01/4420360. Carlos Manuel Furtado Santos - Jovens 1 - Rua Gil Vicente 6 r/c A - 2780 OEIRAS - 01/4379117-3939312/7. Maria Teresa Ferreira - Jovens 2 - Rua da Correnteza 28-1º Dto - 1400 LISBOA - 01/3621414. Ir.Maria Teresa de Castro - Jovens 2 - Rua Carlos Malheiro Dias 197 - 4200 PORTO - 02/481382. Maria Alexandra Vaz André - Delegada do Sector Juvenil - Rua S.Teotónio 112-4º Esq. - 3000 COIMBRA - 039/34138. Pedro Alexandre Silvestre Madeira - Delegado do Sector Juvenil - Rua D.Afonso Henriques 138-4º B - 3000 COIMBRA - 039/24974. Pe.Manuel de Sousa Antunes - Assistente - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODEX - 049/533022. Mons.Luciano Gomes Paulo Guerra - Vogal Nato - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODEX - 049/533022.

Sede: Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODEX - TEL:049/533022.

Nossa Senhora dos Caminhos



Continuam a chegar de várias terras fotografias de pequenos monumentos (nichos) dedicados a Nossa Senhora. Desta vez foram os Cruzados de Fátima do Juncal (Leiria-Fátima) em colaboração com outros grupos, que erigiram este que vai na foto.

Os objectivos que levaram a esta construção

foram para comemorar a passagem da Imagem Peregrina pela paróquia, o centenário da Confraria de Nossa Senhora do Rosário e os 75 anos das Aparições de Fátima. O cerimonial da inauguração foi bem programado e executado com uma extraordinária procissão de velas seguida da celebração da Eucaristia.

Um grupo de adolescentes fez uma encenação ao vivo das Aparições. Bem hajam por esta iniciativa e pelo modo como estão a vivenciar as devoções que Nossa Senhora pediu em Fátima.